



O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE



LEGALMENTE CONSTITUIDO

FLORIANOPOLIS--ESTADO DE S. CATHARINA--BRAZIL

ANNO III

NUM 111

SABBADO, 1 DE NOVEMBRO DE 1913

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, capital 600 rs.
interior 700 rs.

Redacção rua Fernando Machado n.

O «Clarão», é vendido todos os dias na
Agencia de Revistas, a rua Republica.

O QUE SOMOS

Já temos cabalmente provado o que somos e o modo porque apreciamos os factos que tanto tem celebrizado o catholicismo, essa religião ensinada aos nossos avós e que elles ensinaram a nossos paes e estes na melhor boa fé tambem nos ensinaram, mas que nós, depois de um detido exame a repudiámos afim de não permanecermos no erro e na ignorancia que elles foram victimas.

Em materia de religião seja ella qual for, em que se dê escandalos como são frequentes no catholicismo, nós jámais deixaremos de reprová-los nem tampouco de publicá-los, divulgando o nome dos seus autores com todos os pormenores e peripecias que o facto se revestir.

Quando fazemos isto, as provas ficam encerradas na gaveta de nossa mesa de trabalho para confundir a quem quer que seja que nos queira taxar de calumniadores.

Si, de preferencia a qualquer outra, atacamos a religião catholica, é porque não vemos nas outras o fingimento a hypocrisia e os escandalos que são o apanagio desta.

Que poderemos nós dizer dos Evangelistas?

Em diversos pontos do Estade elles tem a sua casa de oração, cumprem á risca os preceitos do Evangelho e observam os dictames da boa moral.

Outras seitas existem por ahi afóra, porém nada se ouve dizer d'ellas, nem tampouco a imprensa nos dá noticia de um escandalo ou de um crime praticado pelos seus Pastores.

Entretanto, estamos lendo diariamente nos jornaes quer do nosso paiz quer do estrangeiro, crimes horripilantes praticados pelo clero catholico e não nos admiramos disso porque, n'uma religião onde ha frades e freiras e um indecente confissionario, os escandalos e crimes são communs.

Não nos podemos conformar com essa horda de Loyolas que apparentando humildade, administra na ostia o veneno, como fez Dominico quando confessou e commungou Carlos VI.

Não podemos applaudir um Carlos IX e um Luiz X.V, que se confessaram, o primeiro para ordenar o massacre da noite de S. Bartholomeu e o segundo para inundar de sangue as Ceyenas.

E o que dizer de João Chatel, Jacques Clemente, Ravailac e outros tantos assassinos, adeptos de Loyola e que como este foram uma praga para a humanidade?

Poderemos porventura applaudir esses frades desbriados que do pulpito atassalham a Patria Brasileira, menoscabando e ridicularisando os nossos costumes e considerando a nossa Constituição indigna porque tem n'ella o casamento civil?

Que o façam os carolas os jesuitas de casaca, esses degenerados que já se habituaram a convivencia com os sotainas e a quem um insulto atirado por estes não lhes fará subir o rubor ás faces.

Nós estamos n'um plano muito diferente, somos christãos e muito brasileiros.

A nossa religião é pura, tão pura quanto é o Seu fundador.

Não fazemos o que fazem os catholicos que apparentemente se abrigam á religião do Nazareno para depois vendel-o por menos de trinta dinheiros.

—§—

OS JESUITAS

Não é de balde que a historia nos aponta o jesuita como um ente prejudicial a humanidade e inimigo intransigente da sciencia e do progresso.

A mesma historia referindo-se a entrada de semelhante casta no Brasil assim se exprime:

“Os padres da Campanhia de Jesus, aportados as plagas brasileiras desde o anno de 1549, em sua insistencia fanatica para conversão dos selvagens a fé catholica, foram poderosos factores do atrophamento do espirito brasileiro, da quasi annullação do nosso character proprio, por uma deprimente acção social.”

Clovis Bevilacqua, abundando nas mesmas opiniões diz ainda o seguinte:

“Devemos ao Jesuita a primeira instrucção que recebeo o Brasil colonia, mas não será ingratidão dizer que, como nosso educador, foi-nos elle mais um mal que um bem.”

E com toda razão, porque o que o jesuita ensinava n'aquelle tempo é o mesmo que ensina hoje.

Haja vistas para as taes «santas missões» e ver-se-á o que ellas são e o que o jesuita ensina.

Muita résa a par de uma propaganda tenaz contra os nossos costumes, contra a nossa patria, contra as nossas leis, especialmente a do casamento civil, onde elle espanca a vontade, considerando-a uma mancebia e concitando os brasileiros a revoltarem-se contra ella.

Isso tudo que em qualquer paiz constitue um

crime e seu autor seria responsabilizado e processado, aqui no nosso, passa com a maior indiferença e até com o pouco caso das autoridades e applausos de brasileiros degenerados e sem vergonha que, depois de ouvirem detratar-se de sua pátria ainda vão saudar e abraçar ao jesuíta pelo bonito sermão que pregou!

Miseráveis!

Nós conhecemos esses typos, tão jesuitas e hypocritas como os verdadeiros filhos de Loyola e tão indignos como este foi.

E é por isso que seremos inexoráveis, batendo de rijo n'esta horda de vampiros de sotaina negra, bem como n'esses que conhecemos, de casaca e cartola, typos despresíveis, com as idéas inteiramente transtornadas pelo fanatismo religioso, embrutecidos no confissionario, não lhes importando o conceito que delles fazem e deixando correr aguas abaixo os sentimentos de brio e de honra, desde que d'ahi lhes possa vir uma absolvição de peccados dada por um frade immundo e asqueroso.

Miseráveis! Tartufos! Estão no seu papel!

Mára.

— § —

AO EXMO. SNR. GOVERNADOR DO ESTADO

Chamamos mais uma vez attenção de S. Exa. o Sr. Governador do Estado para o facto altamente immoral de vender-se no "Gymnasio Santa Catharina", aos discipulos do mesmo estabelecimento, um livro que tem por titulo — o "MANNA' ou ALIMENTO DA ALMA DEVOTA" — livro esse que possuímos por compra que mandamos fazer n'aquelle estabelecimento de instrucção, subvencionado pelo Estado.

Bem sabe S. Exa. que os livros que são vasados nos são principios de boa moral se tornam uteis n'um estabelecimento de ensino, nobilitam os alumnos e os preparam para a pratica de boas acções, porém os livros contrários a esses principios são perigosos e devem ser queimados e responsabilizados os seus introductores, tanto mais quando semelhantes livros não fazem parte do curso gymnasial, salvo si os jesuitas que dirigem aquelle estabelecimento podem reformal-o a sua vontade ensinando o que lhes approver.

Não podemos julgar que S. Exa. o Snr. Coronel Vidal Ramos seja indifferente ao nosso appello, pois S. Exa., sabemos, cioso que é pela moralidade de sua administração, não consentirá por certo que se continue a vender aos alumnos d'aquelle gymnasio, livros com o «MANNA'» que é mesmo um "manná, de immoralidades.

Esperamos as providencias de S. Exa. para voltarmos ao assumpto.

PADRE LARAPIO

EXTRAVIO DE UMQUADRO.—Roma, 13 (H). —Communicam de Foligno que foi preso o parochô de Spello, por haver extraviado um quadro do pintor Secchio, do valor de cem mil liras, substituindo-o por um fac-simile.

Procura-se o cúmplice do parochô, que parece ser um Marquez, muito conhecido em Foligno. — Extr. do "Estado de S. Paulo", de 14 10—913.

Nota—A industria de roubos de quadros está sendo exercida em alta escala e com aproveitamento pelo clero!

Ha pouco tempo um padre roubou de uma igreja o quadro de uma Madona, lançando fogo à igreja para suporem-n'o queimado.

Com tão perfeitos professores, quem não quererá ser educado na moral e educação religiosa para ser abençoado pelo Pio X e estimados pelos inconscientes e beocios que os defendem?!!

— § —

Outro sacerdote puro e virtuoso.--Nem mesmo a irmã de um collega, elle respeita!

"Amores illicitos de um parochô com a irmã de um arcepreste.—Criança queimada.—Prisão dos criminosos.—Roma, 12.—(Da nossa succursal). — Uu telegramma de Terano informa que, em Rosciano, foram hoje presos a bellissima joven Dea Pelusi, de 20 annos de idade, e o parochô da localidade, Mauricio Panaccio, que mataram e queimaram o fructo de seus amores illicitos.

Dea é irmã do arcepreste, monsenhor Pelusi.

Os criminosos presos foram conduzidos a Pianella, protegidos pelos carabineiros contra o furor popular.

Extr. do "Estado de S. Paulo", de 13—10—913.

Nota—Esta besta de instinctos sexuaes deve vir para Florianopolis juntar-se aos seus adeptos defensores, afim de ser canonizado pelo Santo Burro, depois dos carolas qualificarem de «calúnia» pela boa imprensa (catholica), a noticia acima.

E digam os perversos anti-clericaes que o acto praticado pelo parochô Mauricio Penaccio, não é o resultado da «sã moral religiosa», ministrada nos confissionarios pelos padres e aprendida no "morallissimo Manná, do frade Ambrosio!!

— § —

SUSPEITAS ATERRADORAS

Tem-se imbuído no espirito "fradesco al'emão, e principalmente no do pretêdente "píspa, Tipp tipp, Topp Tão aterradores-suspeitas sobre a estadia n'esta capital, do ilustre sacerdote catharinense conego Gercino.

Essa demora por quasi um mez, em seu torrão natal, donde foi forçado a retirar-se pela perseguição movida pela frada'hada al'emã, e agora depois de já ter-se conseguido a nomeação de um Bispo brasileiro, que também a allemoadá fradesca impoz a sua não acceitação!

E' com effeito motivo justo de serem accommetidos de colicas e andarem de habitos arregaçados. Ai de nós, si o caduco do Santo Padre, expelle lá do Vaticano, esse raio para vir cahir no nosso acampamento!

Si tal acontecer estamos fritinhos da silva e adeus nossas missões de MORAL e nosso "sabroso Manná, do frade Ambrosio.

O CLARÃO

CLARÊA, CLARÃO!

Queridos leitores da epigrapha acima, que tal vos parece, o tal «Manná ou Alimento da alma», da lavra do «frade allemão Ambrozio»?!!

Tudo quanto de immoral podia conceber um cerebro de frade, verteu para um livro intitulado de orações!

Nas paginas 119 a 121 estampa immoraes perguntas que a decencia e moral, não permite que em escolas leigas, onde reside a verdadeira moral, se façam taes perguntas a ingenuas creanças!

Aos srs. paes que têm seus filhos no Gymnasio e filhas no collegio das freiras, esperamos que cassem de suas filhas semelhante livrinho que as instruem no conhecimento de cousas que o seu pudor e honestidade ignoram!!

Será muito instructivo para as freiras e noviças e de grande alcance libidinoso para os «frades», que nos conventos instruem-se freiras e noviças, em tão agerfeiçoada devassidão, mas não as ingenuas creanças, filhas de honestas familias!

Fixae vossas vistas para o final da pagina 120, do MORAL MANNA':

«Fiz acções deshonestas, só ou com outras pessoas, (tantas vezes); diga si era com parentes, ou com pessoas do mesmo ou de outro sexo.»

«Si não sabe exprimir-te bem n'este ponto, diz-me o ao confessor, que te auxiliará.»

Como póde a ingenua creança saber se—fez acções deshonestas, só ou com outras pessoas?!!! Si ella ignora que especie de acção deshonestas é essa?!

E o «santo confessor», o «frade ou jesuita», vae explicar, ou pôr em pratos limpos, o que é acções deshonestas!!

Vae dizer claramente á menina, o que ella deve ignorar abem do seu pudor e honestidade!!

E é esta moral e educação religiosa, que espiritos depravados pedem seja admittido nas escolas leigas o ensino religioso, como um carola pela «Gazeta de Itajahy» de 5 do mez findo!

PORQUE TANTA LIBERTINAGEM!!

E' facil explicar-se!

Oriunda-se ella dos carregamentos aos centenaes, de córvos de ambos os sexos (1), que, vindo corridos de Nações civilisadas, aqui em Florianopolis desembarcam e são distribuidos pelas cidades, villas e freguezias para augmentar o «povoamento do solo» na libertinagem; germanisar a população onde o intellecto impere; edificar casas commerciaes, sob a denominação de egrejas catholicas; edificar conventos, tanto de «frades» como de «freiras», com os imprescendiveis subterraneos; crear annexos aos conventos de freiras, o indispensavel asylo de Orphãs; crear as «sagradas» escolas parochiaes; os «sacratissimos collegios reli-

giosos, sob a direcção unica de virgens esposas divorciadas de Christo; formarem congregações sob a denominação de quaesquer bonecas como a velha Lourdes, «os fias do Marrie», e etc., etc., sendo que na congregação «fias do Marrie», só se admittem moças solteiras.

Montadas que sejam essas machinas destruidoras, do progresso e da moral social da localidade, desenvolve-se espantosamente a libertinagem implantada pelo «frade»!

Do confessorario, onde achavam-se ajoelhadas aos pés de um «frade», incautas donzellas e honestas seuhoras casadas, levantam-se com as faces cor de carmin, por ter-lhe roubado o «frade», o mais precioso thesouro! A sua virginal castidade!!

Nos conventos de «freiras» e collegios de padres jesuitas, o ensino libidinoso é com carinho administrado, de preferencia a qualquer outra materia de ensino. Vide—MANNA' ou Alimento da alma, paginas 119 a 120!

O asylo de orphãs é para recolher o fructo illicito dos puros «frades» ou «padres», quando não lhes acode ao espirito a idéa de «matarem» e «queimarem» o fructo nascido, da semente lançada em terreno mundano, a exemplo do virtuoso padre Pannaccio, ou dentro do sagrado convento de «freiras»!

Antes da vinda d'esses santos «padres e frades allemães», não tinhamos essa grande quantidade de asylos de orphãs, repletos de creanças, porque nas escolas leigas e mesmo religiosas, não se ensinava nem explicava-se ás creanças o que — era actos deshonestos!

Antes da existencia, em nosso torrão natal, da praga damninha, inimiga da humanidade, da luz representada nas sciencias, e do Progresso, os crimes de defloramentos, estupro e adulterio rareavam na estatística criminal!

Depois do apparecimento d'essas aves de arribação que se constituíram missionarios da «deshonestidade social, seus malignos exemplos tem-se desenvolvido espantosamente!

Resumindo os innumerados factos que comprovam nessa asserção acima, mostremos ao publico que as calamidades que nos tem accommettido taes como a invasão dos gatanhotos, a epizootia, a pobreza e miseria a que está redusida a freguesia de Sto. Amaro, tudo isso foi importado pelos «frades jesuitas» e «freiras» enxotados de outros Paizes, por prejudiciaes ao progresso de um Paiz.

29—10—913.

Ganganelli Ab.

— § —

PERFIL

Tem um olho «divergente» e outro de ver o diabo. Gosta muito do «arame» e sente não haver aqui uma tinturaria mechanica para lavar-lhe os melumbos. E' typo excommungado até pelos proprios que lhe apertão a mão maldita. Tem alma perversa em contraste com a hostia que engole, e ao proprio tio accusou, contando com a absolvição de qualquer frade boçal no avacalhado confessorario. Do «cuculo» andou escorraçado e era frequentador do «ideal», porém, como tem alma de porco, voltou ao «cuculo», talvez assistindo ás passagens de fitas pela directoria, para não pagar os quatro centos réis das

(1) Frades e freiras allemães.

O CLARÃO

funções do cinema. E' typo que gosta de ditar leis e não olha "direito" para o apendice cavallar que tem. Olha a trovoadá, Linto; arreda que lá vem um raio para esmagar te. E se estiveres na rua, corre sempre á toda força, porque escaparás d'aquella morte desastrada. —X.

—§—

Um atrevimento do pardo Estanislau. —
Mais respeito e menos confiança,
seu descendente do Benedicto
negro!

No domingo, 26 do mez findo, por occasião da missa celebrada na Cathedral, por um "frade allemão", um carola de cor menos preta que a do São Benedicto, que acode ao nome de Estanislau, e que toca rabeça na "charanga sacra", por occasiões de missas, teve o arrojo de pôr sua "immunda mão carola", no hombro de uma respeitavel senhorita filha de honradíssima familia, que achava-se no côro, em companhia de outras distinctas senhoritas, atrevendo-se a admoestar a respeitavel senhorita dizendo-lhe que não podia estar a namorar e olhar para o namorado que achava-se em baixo, no corpo da igreja!

Ah! insolente e malcreado filho de S. Beaedicto preto!

Si o respeitavel pai da senhorita ultrajada pelo "carola besta", estivesse na igreja, sabedor da vergonha porque havia passado, sua idolatrada filha, que se desfazia em lagrimas pela afronta recebida do pardo malcreado, com certeza as "bitaculas" desse sujo carola, seriam quebradas ali mesmo!

O azorrague.

—§—

O CATHOLICISMO

D'«A LANTERNA»

Religião da Morte. Em sangue germinou,
Para em sangue viver, de sangue se nutrir.
Com sangue o seu passado horrífico traçou,
O presente é de sangue, e, quem sabe o porvir?...

Quantas victimas fez! Quantos tranquillos lares
De dores não encheu, e de desgraça e luto!...
Cristo, de que serviu o teu sangue imolares,
Se a miseria ainda existe e dá sanguineo fruto?

Se o tempo tenebroso e atroz da inquisição
Perdeu-se no passado e não torna a nascer,
Esse mesmo rancor cheio de maldição
Que queimou Joana d'Arc inda mata Ferrer.

E o clero rancoroso em sangue se inebria,
Tenta apagar o Bem para fazer o Mal,
E sorrindo se esconde atraz da hipocrisia.
Tira-se a hipocrisia e apparece o punhal.

Hipocrisia, capa onde se esconde o clero,
Por fóra baila o riso e por dentro o rancor.
Externamente é Cristo, internamente é Nero,
Este traduz a raiva, aquele indica o amor.

O lenho horripilante em que morreu Jesus,
Emblema do martirio, emblema do exterminio,
O symbolo do mal, da iniquidade — A cruz.
Transformou-se em punhal sedito de assassinio.

A Humanidade chora, a miseria campeia,
A fome, a peste, a guerra o mundo assolam. Fero,
Embora sorridente, um fantasma semeia
a dor. Esse fantasma é simplesmente — o clero.

E Cristo, humilde e justo e louco e visionario,
Entre dores cumpriu a desgraçada sorte
De fazer germinar no cimo do Calvario
A tetrica e feroz religião da Morte.

Rosario Oeste.

ULYSSES CUYABANO.

—§—

Na capital do Perú foi assaltado o convento de Santa Catharina, havendo tiroteio entre os assaltantes e os seus defensores, ficando ferida gravemente a directora do convento

"Lima, 6 (A. A.)—Um factó sensacional veio agitar mais uma vez a população desta capital: foi o assalto praticado contra o «celebre» convento de Santa Catharina, onde só reside «piedosas freiras».

Os assaltantes encontraram resistencia por parte dos habitantes das circumvisinhanças do convento, estabelecendo-se entre uns e outros um conflicto sangrento.

Do ataque resultou sahir ferida por bala a madre superiora, que se acha em estado grave.

Porque seria que o povo de Lima, capital do Perú atacou o santó convento?

Vão ver que foi por algum factó igual ao do convento Christovam Colombo em S. Paulo, das Trinças em Portugal ou de um frei Herculano em Florianopolis.

A não ser isso não sabemos porque foi, salvo si por lá tambem se ensina a "boa" moral do "Manná", ou alimento da alma.

"Lastimamos", de coração semelhante factó que denota o progresso de um povo e aconselhamos aos frades e freiras do "Perú", que venham para o Brasil. Isto aqui é bom que dóe...

O Topa-tudo.

—§—

SONETISANDO...

II

Em religiosissimas discussões
Abrindo muito um olho só...
O encontrareis; mas, tenha dó
Que é de fazer pena o Camões.

E quando no calor da palestra
Faz gestos altivos de Napoleão,
Julgareis ter ali um leão...
Que sabio—a tudo sequestra!

Infelizmente, é tudo illusão!...
Aquella voz forte tão possante
E' o effeito da occasião...

Pois para a coragem desmeatir
E faz-l-o mudo, calado, a tremer
Basta um ronco de trovoadá elle ouvir.